



Press Release

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA GOIANA

A exposição Fotografia Contemporânea Goiana curada por Divino Sobral, apresenta um conjunto de 18 obras assinadas por seis artistas goianos que utilizam fotografia como meio de construção de suas poéticas - Anahy Jorge, Bruno Bernardi, Dulcimira Capisani, Edney Antunes, Marcus Freitas e Selma Parreira - e assim oferece um recorte das pesquisas com a imagem fotográfica realizadas em Goiás.

A mostra reúne diversas possibilidades de utilização da imagem fotográfica dentro de um vasto leque de técnicas e linguagens que acentuam o caráter híbrido da produção atual. A exposição parte do trabalho de fotografia pura e autoral de Bruno Bernardi, que promove uma reflexão sobre os extratos formadores do real, para chegar às muitas mesclas entre as diferentes linguagens que têm resultado em trabalhos de difícil definição, contaminados por investigações que distendem o conceito e a prática da fotografia para os campos do objeto, da instalação e da pintura. Selma Parreira usa da fotografia para comentar a memória dos objetos corroídos pelo esquecimento; Anahy Jorge realiza uma instalação com uma coleção de vidros de perfumes cujos rótulos trazem retratos de personalidades femininas; a instalação de Edney Antunes é feita a partir da apropriação de retratos da ovelha Dolly e de Michael Jackson e questiona com humor a transformação técnica, plástica e genética do corpo; a fotografia desliza para a pintura no trabalho de Marcus Freitas com a coleta de imagens especulares que distorcem a aparência e o cromatismo do real, e no trabalho de Dulcimira capisani que sobrepõe espectros visuais criando imagens de múltiplos registros. Neste conjunto a fotografia autoral convive com a prática da apropriação de fotografias anônimas colhidas na internet, nos jornais e nas revistas, e os dispositivos analógicos convivem com os digitais, a forma tradicional de apresentação da fotografia em cópias em papel convive com outras formas como o back light, a plotagem e a fotocópia.

O foco da mostra centra-se na contemporanização de questões fundamentais à História da fotografia. A primeira questão refere-se ao retratismo. O retrato do outro visto pela apropriação de imagens divulgadas nas mídias, banalizado pela hiper-exposição e pela reprodução, estabelecido como ícone de consumo. E o auto-retrato visto como maneira de investigar a visibilidade e o reconhecimento do sujeito na trama dos problemas atuais. A segunda questão refere-se ao código de representação da paisagem. A paisagem urbana tem motivado pesquisas que concedem outras leituras ao estatuto urbanístico, já a paisagem bucólica aparece

confrontada com indícios da ocupação humana. Plasticidade estética e narrativa enviesada de interpretações da realidade mais imediata do presente que nos toma, a fotografia de arte nos oferece novas e diferentes balizas para aferirmos nossos modos de ver e conceituar nosso tempo e espaço.